DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES SOCIOAMBIENTAIS

Polliana Bezerra de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID https://orcid.org/0009-0004-5047-990X
Endereço eletrônico: polliana.oliveira@ifbaiano.edu.br

Jane Mary Lima Castro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9887-0113
Endereço eletrônico: janecastroo@hotmail.com

Artur José Pires Veiga
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4450-4919
Endereço eletrônico: veiga@uesb.edu.br

Palavras-chave: formação crítica; meio ambiente; produção de saberes.

INTRODUÇÃO

As transformações socioambientais intensificadas pelas mudanças climáticas, degradação dos ecossistemas, perda da biodiversidade, insegurança hídrica e ampliação das desigualdades socioespaciais, têm evidenciado a necessidade de repensar as relações entre sociedade, natureza e desenvolvimento.

Longe de constituírem fenômenos exclusivamente naturais, tais problemáticas decorrem de processos históricos, econômicos, políticos e culturais que orientam a apropriação do espaço geográfico e dos recursos naturais e revelam contradições inerentes ao modelo de desenvolvimento predominante. Nesse contexto, a educação assume papel estratégico na formação de sujeitos capazes de interpretar essa realidade de forma ética, participativa e socialmente comprometida.

Sob essa perspectiva, a Educação Ambiental (EA) ultrapassa concepções conservacionistas centradas na preservação dos recursos naturais e se constitui como um

campo de reflexão voltado à compreensão das múltiplas relações que envolvem ambiente, sociedade, economia, cultura e política.

No âmbito da ciência geográfica, essa discussão adquire especial relevância, uma vez que, a Geografia possibilita compreender o espaço como produto das relações sociais historicamente construídas. De modo que, ao analisar categorias como espaço, território, paisagem, lugar e região, essa ciência favorece a interpretação das dinâmicas socioambientais e das desigualdades territoriais e contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender as contradições presentes na produção do espaço.

Aspecto que se evidencia a partir das análises de Santos (2008), sobre espaço geográfico, visto como resultado da interação entre objetos e ações que expressam simultaneamente processos econômicos, políticos, culturais e ambientais.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Mendonça (2011), ao defender uma abordagem socioambiental capaz de superar a histórica fragmentação entre Geografia Física e Geografia Humana, cujo ambiente é discutido como resultado da interação indissociável entre sociedade e natureza.

Alinhado a esses elementos, a docência em Geografia assume papel central na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a formação dos estudantes. Inspirada na prática educativa que deixa de restringir-se à transmissão dos conteúdos para constituir-se como processo dialógico de construção do conhecimento, no qual os sujeitos interpretam a realidade e desenvolvem condições para transformá-la. A articulação entre Educação Ambiental e ensino de Geografia favorece o desenvolvimento de saberes contextualizados, capazes de relacionar conhecimentos científicos às experiências vivenciadas nos diferentes territórios (Oliveira, 2015).

Nesse ínterim de análise, embora a inserção da EA nos documentos curriculares e nas práticas escolares tenham avançado, ainda persistem desafios relacionados à predominância de abordagens fragmentadas e descontextualizadas, frequentemente desvinculadas das dimensões sociais, econômicas e políticas que estruturam os problemas ambientais.

Diante desse cenário, torna-se pertinente questionar: de que maneira a articulação entre Educação Ambiental e ensino de Geografia contribui para a produção de saberes capazes de fortalecer a formação crítica e a cidadania socioambiental?

Com base nessa problemática, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições

da EA para a produção de saberes socioambientais no contexto das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia, com destaque para o fortalecimento da cidadania e a compreensão das relações entre sociedade, natureza e produção do espaço geográfico.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e explicativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A opção por essa abordagem fundamenta-se na compreensão de que os fenômenos sociais e educacionais demandam análises contextualizadas, capazes de considerar as múltiplas relações estabelecidas entre sociedade, natureza e produção do espaço geográfico. Do ponto de vista teórico-metodológico, a investigação fundamenta-se no método dialético, por compreender que as problemáticas socioambientais resultam de processos históricos, sociais, econômicos e políticos marcados por permanentes relações de contradição e transformação.

Nessa perspectiva, a pesquisa concentrou-se em produções científicas clássicas e contemporâneas relacionadas à Educação Ambiental Crítica, à Geografia Crítica, à formação docente e às discussões sobre espaço geográfico e sustentabilidade. A seleção das obras considerou sua relevância acadêmica e sua contribuição para a compreensão das relações entre educação, sociedade e ambiente, destaque para autores reconhecidos na área.

A coleta de dados, para o desenvolvimento da pesquisa contemplou uma consistente fundamentação teórica e uma clara definição metodológica da pesquisa. Em seguida localizou-se referências sobre meio ambiente, perante debate que rege relação sociedade-natureza, emergência climática, práxis pedagógicas e suas bases epistemológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental, em uma perspectiva crítica, amplia as possibilidades formativas do ensino de Geografia ao favorecer a compreensão das relações historicamente estabelecidas entre sociedade, natureza e produção do espaço geográfico. Diferentemente das abordagens centradas na conservação dos recursos naturais, a Educação Ambiental Crítica compreende que a crise ambiental constitui expressão das contradições sociais, econômicas, políticas e culturais que caracterizam a organização contemporânea do espaço.

Sob essa perspectiva, a problemática ambiental deixa de ser interpretada como

consequência exclusiva da ação individual dos sujeitos, passando a ser compreendida como resultado de processos históricos associados às formas de produção, consumo e apropriação dos recursos naturais. Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Porto-Gonçalves (1990) e Sachs (2002), ao defenderem que as desigualdades socioambientais refletem modelos de desenvolvimento que privilegiam a exploração intensiva da natureza em detrimento da justiça social e da sustentabilidade.

Mais do que transmitir conteúdos relacionados ao meio ambiente, o ensino de Geografia possibilita desenvolver competências analíticas que auxiliam os estudantes na interpretação crítica dos processos responsáveis pela produção das desigualdades territoriais, pela degradação ambiental e pelos conflitos relacionados ao uso dos recursos naturais. Dessa forma, a aprendizagem deixa de restringir-se à memorização de conceitos e passa a contribuir para a construção de sujeitos capazes de compreender criticamente o território em que vivem e participar das transformações sociais necessárias à promoção da sustentabilidade.

Sob esse enfoque, a Educação Ambiental deixa de constituir um conteúdo isolado do currículo e assume articulação com diferentes dimensões do conhecimento mediante a interdisciplinaridade.

CONSCLUSÕES

As reflexões desenvolvidas neste estudo evidenciam que a articulação entre Educação Ambiental e ensino de Geografia constitui importante estratégia para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as relações existentes entre sociedade, natureza e produção do espaço geográfico. Ao superar perspectivas conservacionistas e fragmentadas, a Educação Ambiental Crítica possibilita interpretar os problemas ambientais em sua complexidade, reconhecendo-os como expressões das desigualdades produzidas historicamente pelos modelos de desenvolvimento.

Nesse contexto, a docência assume papel fundamental ao promover práticas pedagógicas que articulam conhecimentos científicos, experiências locais e participação social, e fortalece a construção da cidadania ambiental.

Conclui-se que a produção de saberes socioambientais depende da adoção de práticas educativas fundamentadas no diálogo, na investigação e na problematização da realidade, possibilitando aos estudantes interpretar o espaço em que vivem e atuar na construção de

sociedades mais justas e sustentáveis, contribuições que permitem compreender a prática educativa como processo de formação crítica, emancipação e construção da cidadania socioambiental.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA. F. A. **Geografia física**: ciência humana? 8 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, P. B. Relato de Experiência: Um Olhar sob a Perspectiva da Sustentabilidade. **Anais ENANPEGE,** 2023. Disponível em: TRABALHO_COMPLETO_EV187_MD3_ID3356_TB1295_27112023122850.pdf. Acesso 20 de maio de 2026.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 1990.

SACHS. I. Desenvolvimento sustentável, bio-industrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas: os casos da Índia e do Brasil. In: VIEIRA, P. F.; WEBER. J. (Orgs.) **Gestão de recursos naturais e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2002.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2008.